

SUBSTITUIÇÃO DA FARINHA DE PEIXE POR CONCENTRADO PROTEICO DE SOJA EM DIETAS PRÁTICAS PARA O CAMARÃO BRANCO DO PACÍFICO

Mariana Soares, Débora Machado Fracalossi, Luiz Eduardo Lima de Freitas, Joselle Cursino Redig, Walter Quadros Seiffert, Felipe do Nascimento Vieira*

Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Aquicultura, Laboratório de Camarões Marinhos. Florianópolis/SC. E-mail: felipe.vieira@ufsc.br

Avaliou-se o desempenho do camarão marinho *Litopenaeus vannamei*, quando alimentado com diferentes níveis de substituição (0, 25, 50, 75 e 100%) da proteína da farinha de resíduos de peixe (61,24 % proteína bruta) pela proteína do concentrado proteico de soja (63,07 % de proteína bruta). O experimento teve duração de 42 dias, foi conduzido em água clara. Foram utilizados 15 tanques de 800 L, dotados de sistema de aeração ($O_2 > 5 \text{ mg/L}$), aquecimento constante ($29 \pm 1^\circ\text{C}$) e renovação de água diária (50%). Cada tanque foi povoado com 37,5 camarões/ m^3 ($3,03 \pm 0,14 \text{ g}$). A alimentação foi fornecida quatro vezes ao dia, de acordo com 6% da biomassa inicial de cada tanque, sendo ajustada diariamente. O ganho em peso dos camarões alimentados com as dietas 0 e 25% de substituição proteica foi maior do que o apresentado pelos camarões alimentados com 100% de substituição, não havendo diferença ($p > 0,05$) entre as demais dietas (Tabela 1). A eficiência alimentar e a sobrevivência não diferiram ($p > 0,05$) entre os camarões alimentados com as diferentes substituições proteicas. Houve uma tendência linear negativa para os parâmetros de crescimento e consumo com o aumento da substituição proteica com concentrado proteico de soja. Contudo, a proteína da farinha de resíduos de peixe pode ser substituída em até 75% pela proteína do concentrado proteico de soja, sem prejudicar o crescimento do camarão marinho *L. vannamei*.

Tabela 1: Resultado dos parâmetros zootécnicos de *L. vannamei* alimentado com dietas contendo diferentes níveis de substituição da proteína da farinha de resíduos de peixe (FP) pela proteína do concentrado proteico de soja (CPS) (peso inicial $3,03 \pm 0,14 \text{ g}$).

| Parâmetros zootécnicos | Substituição da FP pelo CPS (%) | | | | | p ANOVA |
|--------------------------|---------------------------------|-------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|-------------------------------|---------|
| | 0 | 25 | 50 | 75 | 100 | |
| Peso final (g) | 12,11 \pm 0,45 ^a | 12,12 \pm 1,20 ^a | 11,49 \pm 0,21 ^{ab} | 10,57 \pm 0,05 ^{ab} | 10,15 \pm 0,34 ^b | 0,014 |
| GPS ¹ (g) | 1,53 \pm 0,05 ^a | 1,50 \pm 0,19 ^a | 1,40 \pm 0,02 ^{ab} | 1,27 \pm 0,03 ^{ab} | 1,18 \pm 0,08 ^b | 0,010 |
| TCE ² (%/dia) | 3,37 \pm 0,05 ^a | 3,23 \pm 0,17 ^{ab} | 3,14 \pm 0,12 ^{ab} | 3,05 \pm 0,10 ^{ab} | 2,87 \pm 0,18 ^b | 0,016 |
| Sobrevivência (%) | 100 \pm 0,00 ^a | 96,67 \pm 3,33 ^a | 97,78 \pm 1,92 ^a | 96,67 \pm 3,33 ^a | 98,89 \pm 1,92 ^a | 0,423 |
| EA ³ (g) | 0,74 \pm 0,00 ^a | 0,77 \pm 0,01 ^a | 0,76 \pm 0,02 ^a | 0,79 \pm 0,05 ^a | 0,75 \pm 0,02 ^a | 0,176 |

Os valores apresentados são as médias de três repetições \pm desvio padrão. ^{a, b} Letras diferentes demonstram que houve diferença significativa ($p < 0,05$) entre os tratamentos pelo teste Tukey. ¹GPS= ganho em peso semanal; ²TCE= taxa de crescimento específico. ³EA=eficiência alimentar. Todos os coeficientes das equações são significativos pelo teste t ($p < 0,05$).

Apoio: IMCOPA, CAPES.